

O CARISMA DA PAIXÃO

como resposta de esperança ao
tempo de pandemia

*Pe. Mario Petrillo, CP: "Agora só
preciso ter o Paraíso!"*

*Vestição dos Noviços e Inauguração
do Memorial em Homenagem aos
Passionistas que trabalharam em Goiás.*

**Reuniões para compartilhar a vida e a esperança em
Tempos de Pandemia**



PROVÍNCIA DA
EXALTAÇÃO DA SANTA CRUZ
Passionistas

Boletim n. 22
Fevereiro e Março de 2021

Equipe de Comunicação:

Noviço Fausto Barros;
Pe. Bruno Maciel, CP;
Pe. Felipe Tubertino, CP.

www.provinciaexaltacao.org.br

Facebook e Instagram: @exaltpassio

Youtube: Província Passionista da Exaltação da Santa Cruz

O Carisma da Paixão como resposta de Esperança ao Tempo de Pandemia

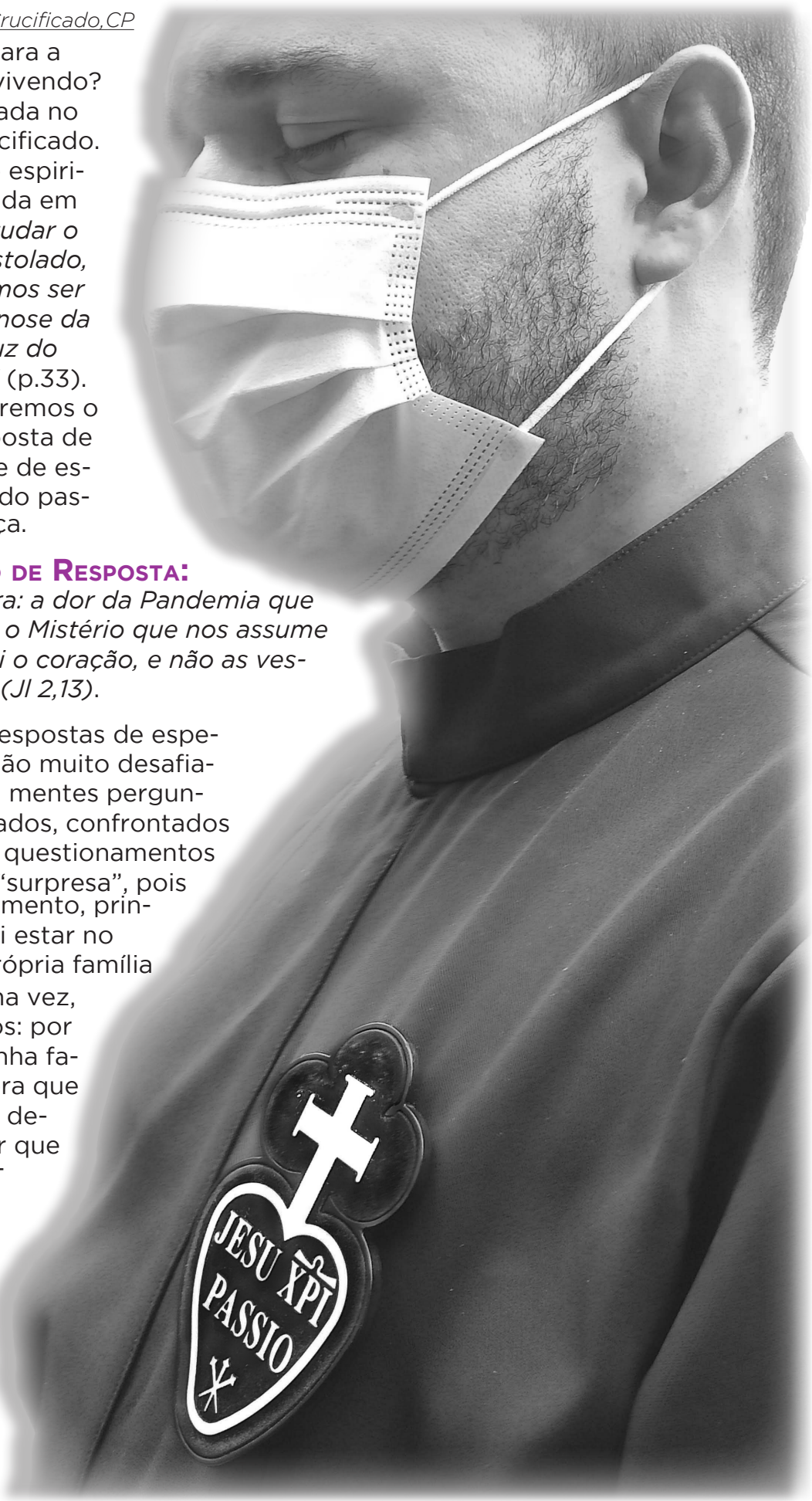
Escrito por Pe. Vanildo de Jesus Crucificado, CP

Respostas ou perguntas para a Pandemia que estamos vivendo? Ora, temos uma resposta, dada no sacrifício da cruz: Jesus Crucificado. Afirma Giorgini, no curso de espiritualidade passionista realizada em Ponta Grossa: *“é preciso estudar o nosso carisma, o nosso apostolado, partindo da fonte, se queremos ser objetivos ao fazer uma diagnose da nossa situação, discernir a luz do carisma o caminho a tomar”* (p.33). Na Cruz, portanto, encontraremos o caminho a tomar como resposta de amor e de dor, de angústia e de esperança. Eis o sentido de todo passionista movido de esperança.

O CARISMA COMO SENTIDO DE RESPOSTA:

A surpresa que nos assombra: a dor da Pandemia que tenta nos desestimular, mas o Mistério que nos assume e nos enche de vida: “Rasgai o coração, e não as vestes, e voltai para o Senhor!” (Jl 2,13).

Em nosso tempo, oferecer respostas de esperança, torna-se uma pretensão muito desafiadora. Pois saltam em nossas mentes perguntas. Elas nos deixam atordoados, confrontados por tantos sofrimentos. São questionamentos advindos de uma realidade “surpresa”, pois sempre se pensa que o sofrimento, principalmente na pandemia, vai estar no campo do outro e não da própria família ou de si mesmo. Ai, mais uma vez, egoisticamente perguntamos: por que comigo? Por que na minha família? E uma pergunta sincera que devemos realizar: E por que deveria ser com o outro? E por que deveria ser na família do outro? Então, mediante tantas perguntas, algumas circulam num ambiente coletivo: como podemos recuperar o **nosso sentido** diante dessa doença que mata o próprio lado e o lado do outro? Ou nos perguntar de forma



mais profunda: Como podemos encontrar um caminho, uma resposta, um resgate de fé na dor humana que abarca **todos nós**?

A partir dessas meditações nascem a certeza vital do carisma da Paixão, ou seja, a dor humana presente na dor de Cristo. As angústias humanas são reveladas nas angústias do Filho eterno que na Cruz tem sede (Jo 19,28). Nossa resposta se encontra, portanto, nesse sofrimento da cruz, pois em tamanho sacrifício de amor – numa sede humana de um Deus Apaixonado – se engendra a nossa resposta de esperança. Ele sofre conosco, porque nos ama infinitamente. E por nos amar tanto assim fez do seu corpo sofrimento, para que os nossos corpos fossem refeitos, a partir de um viver interior na graça Dele.

Começamos a liturgia quaresmal, tendo presente no íntimo os 300 anos da nossa história-de-Paixão, voltados, justamente, para o Senhor Crucificado, dentro do ambiente carismático que assumimos para nossa vida: a dor da Pandemia, que significa o luto concreto descrito pelo nosso carisma.

Sim, é verdade que as lágrimas são mais abundantes. A carne sofrida e exposta tornou-se sacrificial pascal nos crucificados da história. A dor do presbítero que celebra sem sentir o “cheiro de suas ovelhas”. O trabalho pastoral da Igreja em saída torna-se Igreja-que-se-volta, a fim de experimentar os gritos de seus féis ao implorar o corpo do Salvador. Para aquele que entrou, e entrou no Mistério de um Deus solidão, percebeu que é na entrada desse Coração rasgado na Cruz que se encontra nossa esperança para, de fato, entender o que significa saída. A nossa saída não será mais a mesma. Pois não saímos no vácuo com as nossas ideologias ou pensamentos – todas elas se perderam na estrada – *saímos*, porque *nos voltamos* e deixamos rasgar os corações pelo Crucificado, donde nunca deveríamos ter saído.

Assim, a Igreja precisa ser uma igreja-que-se-volta, não somente para reconhecer os gritos dos de fora, mas para se aproximar do grito pujante da cruz daquele que está dentro, do Amado que lhe dá sentido, e a partir

Dele, com Ele e por Ele, escutar e curar a dor humana. Daí começamos a olhar a dor, não com os nossos olhos, mas com os olhos de Jesus Crucificado *totalmente despojado* de suas vestes. Assim não seremos indiferentes à dor de quem sofre, pois Ele, na Escola da Cruz, nos ensinará o significado da compaixão. Errantes de nós se quisermos enxergar a dor sem se concentrar-na-dor do Crucificado. Pois, não daremos esperança, confiança e fé, sem rasgar os nossos corações na Cruz.

ENCARAR O DESERTO DA PANDEMIA: “O Espírito levou Jesus ao deserto” (Mc 1,12)

A divisão silábica e epistemológica da palavra **en-ca-rar** se escreve assim: en-cara-ar – sugere uma hermenêutica de olhar-para-cara com atenção enchendo-se de ar. Para a nossa reflexão aqui supõe olhar para pandemia recuperando o fôlego para viver, encarar, portanto, o problema e resgatando nesse deserto vazio, a esperança escondida. Assim, encarando a dor da pandemia, seguimos acreditando que o carisma nos renova a enfrentá-la. O nosso carisma se mescla a essa dor humana. O pior do Covid-19 é o roubo do ar dos pulmões das pessoas. Que a fé não seja tirada da alma e que não percamos o seu fôlego vital. Mas para isso precisamos assimilar o deserto de Jesus e o nosso deserto.

Jesus, em Mc 1,12 e em Mt 4,1 inicia

sua missão, conduzido, a enfrentar o deserto das tenta-



ções, pelo Espírito. Em Lc 4,1 Jesus vai ao deserto “cheio do

Espírito”. Ora, para início de qualquer missão, somos confrontados pela experiência de se desertar. Ao beber na espiritualidade do nosso fundador, o Sagrado Deserto Interior, torna-se o conteúdo por excelência de um itinerário de amadurecimento nos sofrimentos de Cristo. Pensar um deserto que no interior encontramos, é meditar uma Paixão experimentada por dentro pelo Espírito de Cristo. Pois, esse mesmo Espírito que convocou Jesus ao deserto, quer nos desertar, a fim de aprendermos a lidar com os sofrimentos do mundo, causados, inclusive, por tentações avassaladoras.

E somos levados, pelo Espírito, ao deserto da Pandemia. Na experiência do deserto a sede e a fome se intensificam pelo calor e pelo vazio. Isso significa falta, demonstra o quanto somos humanos. São Paulo da Cruz, já nos alertava a respeito disso, na

carta direcionada ao Pe. Bartolomeu, 24 de dezembro de 1767, quando pedia para “deixar desaparecer o próprio nada no infinito Tudo, que é Deus” (p.16).

Porque é no deserto que a gente se experimenta nada. Devemos permanecer neste processo de nadificação, diz nosso fundador, até que sejamos “reduzidos a cinzas”, reconhecendo assim o quanto somos fragilizados pelo peso da própria vida (cartas, 13 de setembro 1759, p.05). Nessa *redução a cinzas* o

poder que achamos que temos se esfarela, o **dinheiro** que possuímos já não serve para mais nada, o **lugar** que habitamos já não nos sentimos satisfeitos. Estamos tomados pelo vazio do deserto frente à dor da Pandemia. Todas as coisas são postas de lado frente à dor da Pandemia. Nada mais é importante que se debruçar sobre essa dor que nos assola a todos.

A dor da Pandemia tem nos tornados iguais: *seres humanos do sofrimento*. Vivenciando na pele, ou seja, em nossa carne o que significa sofrer, a tal ponto de ficar sem respirar. Assim, inúmeras pessoas no deserto da Pandemia estão com falta-de-ar. Sufoçadas clamam. Afogadas morrem. O deserto da solidão assombra de modo violento cada vítima da Covid-19. Algumas morrem sozinhas. Outras ainda escutam, ao menos, a voz de um agente de saúde. Mas não sentem a voz dos seus. Os seus familiares, sufocados em desespero sem saber do corpo, da presença do seu ente querido.

Os corpos das vítimas de coronavírus chegam envoltos em sacos pretos, enfaixados, dentro de um caixão lacrado, sem poder ver o rosto, sem poder tocar – importante para a despedida dos familiares que ficam com os seus corações partidos. Dor imensa não cabe no peito. Dor psicológica. Dor humana-espiritual. Muito mais que perguntar: onde está Deus? A pergunta profunda que se faz na alma: Onde está o corpo do meu pai, da minha mãe, da minha avó, do meu amigo? Não sei onde puseram... Não me deixaram despedir desse corpo que me tocou um dia, que me fez rir, que me fez chorar, que me fez conhecer um mundo pessoal jamais visto. Vê-se ao longe o corpo colocado na sepultura. Brota incertezas. Nascem repúdios e frustrações. Este problema tornou-se um estudo abundante para análises psicológicas. A dor não é brincadeira, pois não se alivia essa dor. Não se esquece dessa dor por qualquer palavra de sabedoria, porque a sabedoria já é essa dor. Já que essa dor se encontra na memória. E na memória não se apaga aquele que se ama. Pois na memória está o consolo de quem se lembra de como foi o toque, de quem se lembra de como foram os gestos mais intensos de uma pre-



sença que se ausenta.

É preciso, portanto, encarar o deserto da vida com suas desventuras, surpresas e mortes. Mas não podemos ir sozinhos ao deserto, devemos ir conduzidos pelo Espírito, senão a fidelidade ao carisma ficará na estrada, perdida. Ao encarar qualquer dor de ser tentado ao fracasso, devemos ser impelidos pelo Espírito, a fim de dar uma resposta certa à dor da nossa carne. Pois, a resposta certa para a missão que abraçamos não é dada pela nossa autonomia, embora sejamos impelidos de liberdade essencial. Ora a resposta nos é oferecida pelo Espírito. O próprio Espírito caminha conosco e nos faz lembrar a memória da nossa fidelidade ao carisma, enchendo-nos de esperança.

DAR ESPERANÇA AO SOFRIMENTO DA PANDEMIA: *“Somos afligidos de todos os lados, mas não vencidos, postos em apuros, mas não desesperançados” (2Cor 4, 8).*

O verbo “dar” evoca gratuidade, espontaneidade, em breve síntese “oferecer um pouco de si sem pretensões interesseiras”.



O que pretendemos oferecer, de fato, é a dimensão da gratuidade. Essa é a única pretensão: dar-se, simplesmente dar-se, fazendo da kenosis nossa maneira de se comportar espiritualmente no mundo. Com isso, vamos fazer nascer a esperança no sofrimento pandêmico. Ora, segundo a espiritualidade da kenosis, somos capazes de dar-se mediante a contemplação e a imitação do ofertório-de-Cristo (FI 6).

Nos recorda Paulo em 2 Coríntios no conjunto do capítulo 4 sobre a esperança movida pela fé. Paulo pede que não *desanimemos* no exercício do ministério, pois esse ministério recebemos da misericórdia de Deus. Paulo busca nos convencer que a misericórdia nos envolve, de modo forte, que nada nos faz desanimar. O desânimo não faz parte de uma alma esperançosa, por mais que saibamos que o desânimo nos aparece na estrada. Quando aparecer, procuremos não deixar abalar as estruturas interiores.

Alicerçando, pois, todo o caminho da sua narrativa, Paulo então, nos recorda que *“trazemos esse tesouro em vasos de barro”*. Em nós, no deserto das fraquezas, pelo qual passamos, trazemos o Evangelho da Cruz no coração, Ele nos nutre para a existência ser vivida com alegria e entusiasmo, porque *“somos afligidos de todos os lados, mas não vencidos pela angústia; postos em apuros, mas não desesperançados; derrubados, mas não aniquilados” (2 Cor 2,8)*. A aflição mexerá o nosso coração para viver uma angústia-sem-fim.

O tempo pandêmica que estamos vivendo é exemplo disso, parece não ter fim o número a cada dia de mortes. Somos todos os dias pegos de surpresa. São paroquianos, amigos, irmãos e irmãs, pai e mãe, avós e avôs, muitos outros sendo pegos por esse sofrimento mundial, e nós somos postos em apuros o tempo todo. Somando a isso, uma dor infernal e cruel do Presidente da república, o qual não au-

xilia numa boa palavra de esperança e de confiança espiritual, sendo ele “cristão”, estraga e sepulta ainda mais a alma do nosso povo com expressões simbólicas fortes para um psicólogo de perdas.

Paulo apóstolo apresenta o conteúdo meditativo enfatizando na importância de se manter assíduo na fé, apresentando um estágio de amadurecimento e aprofundamento, coloca em escala, o nosso fortalecimento – *“a tribulação gera a constância, a constância leva a uma virtude provada; a virtude provada desabrocha em esperança”* (Rm 5,5). Sempre, no final de tudo, Deus desabrocha no coração a esperança, pois a *“esperança não decepciona”*, uma vez gravada com perseverança no interior dos sentimentos.

Paulo Danei, nosso fundador, em sua infância, no sofrimento que estava passando, fortemente a fome, sua mãe dizia com fé, colocando em suas mãos o crucifixo: *“vê, meu filho, quanto Jesus sofreu por nosso amor”* (Caçador de almas, p.48). Foi através da sua valiosa mãe que se estendia pelo seu interior o cultivo pela morte e Paixão de Jesus. Por isso, desde cedo já depositava a sua esperança ao pé da Santa Cruz.

Nosso fundador, tinha a clara percepção que no solo da Cruz é o lugar onde mora nossa esperança humana. Por isso, nessa Escola, precisamos sempre reavivar a nossa fé: *“Mantenha seu coração voltado para o céu, humilde, abismado no próprio nada, puríssimo nas intenções, tranquilo; desperte-o a miúdo com doces afetos, reavivando a fé na presença de Deus”* (Cartas, 28 de dezembro 1756, p.18). Segundo Paulo, por mais áridos que estejamos, o que nos faz permanecer na fé é a constância espiritual, o não-parar-no-caminho, porque *“a realidade do Deus vivo é experimentada no processo de libertação e do êxodo como o Deus do caminhar”* (dicionário bíblico, p.367).

Isso não significa que devemos partir da dor para falar do carisma, como nos faz refletir a revista do Jubileu: *“Una questione ricorrentemente sollevata contro il nostro carisma passionista riguarda l'apparente riduzione dell'atto redentivo di Cristo ad un pathocentrismo o eccessiva enfasi sulla*

sofferenza”. (*Identità passionata, Evangelizzazione nel “NOI” crocifisso, Jubilaum*). Ora, o nosso carisma é a junção do mistério pascal, o entendemos a partir do seu conjunto. Por isso, não se pode entendê-lo sem a dor, como não se pode entendê-lo sem a festa da ressurreição. O fazer memória já implicaria a experiência pascal no seu todo. Nisso, o passionista alimenta o mundo de uma esperança que é provocada por uma dor que nos corrói a todos, isto é, a dor de saber que sofremos, no entanto também o amor de saber que vencemos, superamos e somos resgatados pela misericórdia da cruz.

Estamos vivenciando, concretamente, o tesouro do carisma da Paixão. Por isso mesmo, como homens e mulheres da Paixão, ousamos ser mais fortes que a dor, ousamos ser mais firmes que o sofrimento, ousamos beber de um carisma que assumimos e nos enche de coragem. Coragem para, no final das contas, dizer: Ânimo amigo e amiga, irmão e irmã! Jesus Crucificado, aquele homem na cruz chagado, está assumindo nossa dor, está conosco sofrendo e gemendo, está recolhendo nossas lágrimas diariamente. Sim! Há 300 anos, os passionistas celebram a Páscoa da esperança, mergulhados na dor da humanidade.



Início do Ano nas Comunidades Formativas da Província da Exaltação da Santa Cruz

A pesar de este ano enfrentarmos os desafios que a Pandemia nos impõe, nos alegamos em saber que o Carisma Passionista continua encantando a tantos jovens que deixam as suas casas para fazerem uma experiência na Congregação e se consagram a Deus através do Carisma de Fazer Memória da Paixão. São Paulo da Cruz desejava reunir companheiros para tornar Cristo Crucificado conhecido e amado por todos. Eis que, após 300 anos de fundação da congregação Passionista, Deus continua suscitando no coração dos jovens o ardor missionário para anunciar Jesus Crucificado como remédio para os males do mundo e esperança para os crucificados dos nossos dias. Este ano nossa Província conta com 4 as-

pirantes no Aspirantado São Paulo da Cruz (Barbacena-MG); 3 postulantes na Comunidade Jesus Crucificado (Jequié-BA); 17 postulantes no postulante Nossa Senhora da Vitória (Cariacica-ES); 4 noviços no Noviciado da Configuração Jesus Crucificado (São Luís de Montes Belos-GO) e 5 religiosos juniores no Teologado São Gabriel de Nossa Senhora das Dores (Belo Horizonte-MG). Além disso, 2 noviços da Província GETH estão no noviciado da Configuração e 2 religiosos da Província MAPRAES moram em Belo Horizonte-MG no teologado. Nossas orações aos nossos irmãos, desejando perseverança e um bonito caminho, seguindo o exemplo de Paulo da Cruz, nosso santo pai fundador.



Comunidade do Aspirantado São Paulo da Cruz (Barbacena-MG)
Formadores: Pe. Denilson Rodrigues, CP e Pe. Gilberto Felipe Córrea, CP
Aspirantes (da esquerda para direita): Maicon, Gustavo, Diego e Robson.



Comunidade do Postulantado Jesus Crucificado (Jequié-BA)
Formador: Pe. Adilson Santana, CP
Postulantes (da esquerda para direita): Felipe, Euclides e Lucas Daniel



Comunidade do Postulantado Nossa Senhora da Vitória (Cariacica-ES)

Formadores: Pe. Ribamar Divino, CP e Pe. Luis Carlos Meneghetti, CP

Postulantes (da esquerda para direita): Antônio Victor, Gabriel Soares, Denilson, Diego, Antonio Ribeiro, Cleiton, Francisley, João Guilherme, Jobert, Gabriel Maduro, Francisco, Anderson, André, Pedro, Daniel, Rodrigo, Romário e Elcimar.



Comunidade do Noviciado Cristo Libertador (São Luís de Montes Belos-GO)

Formadores: Pe. José Roberto dos Reis, CP e Pe. Alcides Marques, CP (GETH)

Noviços (da esquerda para direita): André, Rônalde (GETH), Fausto, Thiago (GETH), Marco Túlio e Lucas.



Comunidade do Teologado São Gabriel de Nossa Senhora das Dores (Belo Horizonte-MG)

Formador: Pe. Paulo Sérgio Miranda, CP

Junioristas (da esquerda para direita): Renato, André Luís, Cleyton, Feliciano, Marcos Vinicus, Pedro, Victor e Mariano.

Jubileu de Prata de Profissão Religiosa do Pe. Roberto Luiz Ferreira, CP

Com grande alegria nossa Província e a comunidade formativa do Postulantado Nossa Senhora da Vitória (Cariacica-ES) comemorou no dia 28/01/2021 (quinta-feira) o Jubileu de Prata de Profissão Religiosa do Padre Roberto Luiz Ferreira, CP.

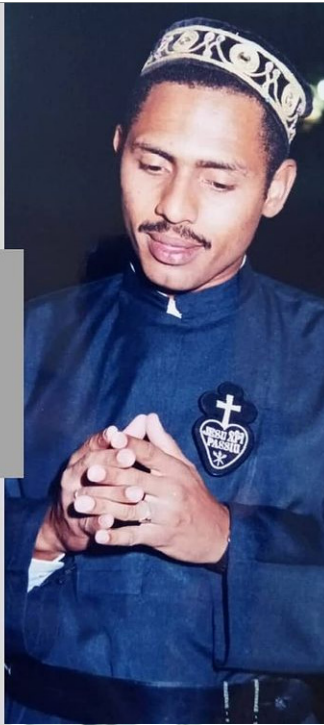
No ano de 1996 o Pe. Roberto professava os primeiros votos consagrando-se a Deus na Congregação Passionista. Nos alegramos com sua vida e vocação!

Parabéns Pe. Roberto!



**JUBILEU DE PRATA
DE PROFISSÃO
RELIGIOSA**

PE. ROBERTO LUIZ, CP
28/01/2021 - 25 anos
de Profissão Religiosa



Comemoração do Jubileu de Prata do Pe. Roberto Luiz, CP com a comunidade do Postulantado (Cariacica-ES).

Vestição dos Noviços Passionistas 2021

No dia 27 de fevereiro de 2021, Festa de São Gabriel de Nossa Senhora das Dores, aconteceu a celebração eucarística em que os Noviços Passionistas da Configuração Jesus Crucificado foram revestidos com o Hábito. Com a vestição do hábito, os noviços são chamados a se revestir do homem novo, Criado por Deus na justiça e santidade. Eles se revestiram de Jesus Cristo Crucificado para anunciar o supremo amor de Deus revelado na Paixão de seu Filho Unigênito.

Estiveram presentes na celebração os Superiores Provinciais das Províncias da Exaltação da Santa Cruz e Getsêmani, Pe. Giovanni Cipriani, CP e Pe. Leudes Aparecido de Paula, CP respectivamente, os religiosos da comunidade do noviciado Cristo Libertador: Pe. José Roberto, CP - mestre de noviço; Pe. Alcides Marques, CP - vice-mestre; Pe. Tarcílio Maia, CP e Pe. Felipe Tubertino, CP; além dos Padres Wanderlan Gomes, CP (EXALT) e Pe. Jackson Maioli, CP (EXALT) e o Pe. Walisson Rodrigues (Diocese de São Luís de Montes Belos-GO).

A celebração ocorreu na Igreja de Santa Cruz em São Luís de Montes Belos-Go sem a participação dos fiéis, devido às medidas de restrição contra o Covid-19, entretanto foi transmitida pelas redes sociais da Paróquia Santa Cruz. Rezamos a Deus pela vocação e perseverança desses nossos irmãos que seguem no caminho de Configuração a Cristo Crucificado. Que São Gabriel e a Virgem Mãe das Dores intercedam ao Pai por suas vidas.



Pe. Giovanni Cipriani, CP (Superior Provincial) com os Noviços da Província da Exaltação da Santa Cruz: André, Fausto, Lucas e Marco túlio (da esquerda para direita).



Benção de Inauguração do Memorial Passionista



Dentro das comemorações jubilares dos 300 anos de fundação da Congregação da Paixão de Jesus Cristo, no dia 28 de fevereiro de 2021, às 11h30min, na Comunidade Cristo Libertador – Noviciado Passionista da Configuração Jesus Crucificado, em São Luís de Montes Belos/GO, aconteceu a bênção de inauguração do Memorial Passionista. Estavam presentes os seguintes religiosos: Pe. Giovanni (Provincial EXALT), Pe. Leudes (Provincial GETH), Pe. Vanderlan, Pe. José Roberto, Pe. Tarcílio e Pe. Felipe; os noviços: André, Fausto, Marco Tulio, Lucas, Rônalde e Thiago; também se fizeram presentes: Dom Lindomar (Bispo Diocesano), Pe. Marcus e o Diácono Neilton, ambos da Diocese de São Luís.

Pe. Giovanni acolheu a todos, ressaltando a importância de não perdermos a memória daqueles que nos precederam. Comovido, recordou a vida e a missão do Pe. Mário Petrillo, CP, (religioso passionista da Província EXALT, natural da Itália) falecido no dia anterior em Belo Horizonte/MG. Destacou sua trajetória de vida e seu amor pela missão no Brasil. Lembrou das suas grandes devoções: a Virgem Maria (nasceu no dia 13/05/1936, festa de Nossa Senhora de Fátima) e São Gabriel (faleceu no dia de sua festa 27/02/2021).

Em seguida, Pe. José Roberto, fez um breve resgate histórico da presença passionista em Goiás. Disse que os três primeiros missionários holandeses, que vieram ao Brasil, foram os padres Wiro, Venâncio e Guilherme, em 1956, sendo acolhidos pelos passionistas do Rio de Janeiro/RJ e de Osasco/SP.

Leu alguns trechos da primeira carta enviada pelo então Provincial holandês, Pe. Estanislau van Melis, aos recém chegados missionários, onde ele destacava a importância de expandir o trabalho missionário da Província e animava os irmãos dizendo que: *“É um momento histórico na história da província com prováveis desdobramentos muito importantes... em cada novo empreendimento devemos contar com adversidades. Estas adversidades não nos podem assustar, mas antes fortalecer nossas intenções. Vencer as adversidades fortalece o ideal. Cada iniciativa boa deve ser fundamentada na cruz. Espero que vocês, como missionários, também demonstrem isto com bastante coragem”*.



Acolhida dos presentes para bênção do Memorial e breve relato histórico sobre a história dos Passionistas em Goiás.



Agradecimentos e Homenagem do Pe. Giovanni Cipriani, CP ao Pe. Mário Petrillo, CP.

Pe. José Roberto exaltou ainda o espírito missionário dos demais passionista holandeses que, se juntando aos três primeiros, chegaram em Goiás o ano de 1958 e que, até 1972, 39 religiosos passaram por estas terras. Lembrou com gratidão o grande apoio dos religiosos da Província Getsêmani que muito colaboraram com o desenvolvimento e o fortalecimento da presença passionista em Goiás. Desta Província, 12 religiosos, por diferentes períodos de tempo, vieram residir em Goiás. Agradeceu aos Provinciais presentes e a Dom Lindomar. Igualmente agradeceu à Província Mãe da Santa Esperança, na pessoa do seu Provincial, Pe. Mark-Robin, que continua a acreditar e apoiar o trabalho missionário dos passionistas em terras goianas.

Em seguida, Pe. Leudes e Pe. Giovanni, desceram a placa, colocada na porta de entrada do memorial, e, após a maioria adentrar à sala, Dom Lindomar proferiu algumas palavras de agradecimento aos passionistas de ontem e de hoje, dizendo que “este espaço não deverá se tornar um ‘museu’ que conta uma história que se encerrou no passado, mas sim um ‘memorial’ que recorda uma história que está viva até hoje”. Após o Bispo ter feito a oração de bênção e aspersão, foi feita uma foto, com todos os presentes, para também ficar na memória este importante acontecimento na vida e missão dos pregadores da cruz no coração do Brasil.



Benção do Memorial Passionista sendo proferida pelo Bispo Diocesano Dom Lindomar Rocha.



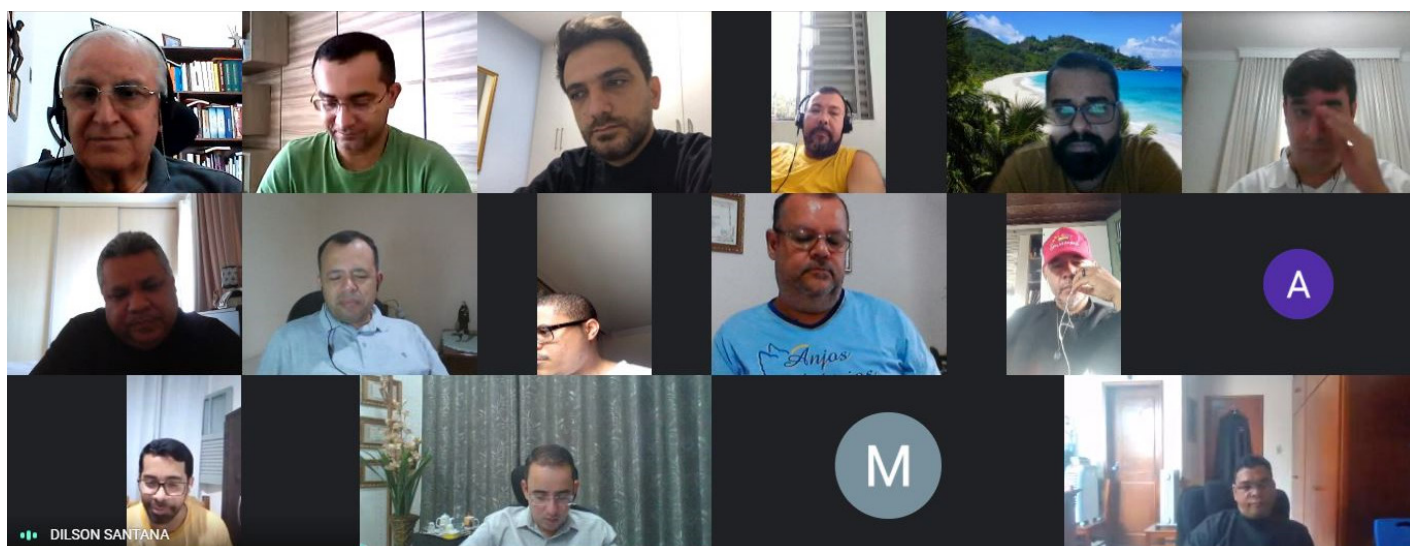
Foto tirada após a Benção de Inauguração do Memorial Passionista com os presentes (28/02/2021).

Reuniões para compartilhar a Vida e a Esperança em Tempos de Pandemia

Dos dias 02 a 05 de Março de 2021 os religiosos de nossa Província estiveram reunidos para compartilhar experiências e falar um pouco sobre como cada comunidade está enfrentando este tempo de pandemia. Na convocação afirmou o Superior Provincial, Pe. Giovanni Cipriani, CP: “Irmãos, sentimos a necessidade de nos encontrar para partilhar nossa caminhada durante este tempo de pandemia que, infelizmente, parece não acabar! Na reunião do Conselho, no final de janeiro, pensamos marcar alguns encontros”.

Estes encontros aconteceram de maneira remota pela plataforma do Google Meet e dispostos da seguinte maneira:

- **02 de março - terça-feira:** Encontro dos Superiores das comunidades.
- **03 de março - quarta-feira:** Encontro dos Ecônomos das comunidades.
- **04 de março - quinta-feira:** Encontro dos Párocos.
- **05 de março - sexta-feira:** Encontro dos Reitores dos Santuários.



Reunião dos Superiores de Comunidade (02/03/2021).

O Pe. Giovanni, Superior provincial, deu as boas vindas e convidou os superiores para a partilha. Em todas as falas, a Pandemia, que estamos enfrentando, trouxe muito impacto em todos os religiosos. Foram ressaltados alguns sentimentos comuns, tais como: angústias, ansiedades, preocupações, apreensões e desânimos; mas também criatividade na pastoral e na vida comunitária.

Após a partilha o Padre provincial deixou a palavra aberta para ressonâncias: *“Na nossa vida devemos debruçar naquilo que está a nosso favor. Estamos isolados, mas devemos resgatar o que nos é próprio, vendo as coisas com muito zelo. É um tempo difícil, mas no meio dessa adversidade, e a gente encontra um sentido mais otimista”* (Pe. Vanderlan). *“A força da vida religiosa*

é a nossa solidariedade, enquanto algumas dioceses foram dispensadas para suas casas. Resgatar a graça, a fé, de nos fortalecer a partir da graça de Deus. Não estamos sozinhos” (Pe. Jackson). *“Estamos na Pandemia: agora devemos, como comunidade, nos questionar como viver de maneira austera, de sacrificarmos mais, sabendo que temos poucas entradas, e conscientes em viver com o mínimo. Enfim, temos que viver bem e tranquilos conforme a providência que Deus nos concede”* (Everaldo).

Depois, o padre Provincial agradeceu a todos, disse que visitou todas as comunidades, viu os religiosos muito animados, mesmo enfrentando o desafio da pandemia, disse ainda que está vendo as comunidades empenhadas na oração, na fraternidade e

na partilha. Porém, pode ver também alguns religiosos desanimados, e disse não saber o que fazer, e afirmou: *“Tenho uma convicção: quando Deus chama para o serviço Deus dá os dons para esse desenvolver. O superior da comunidade não é só uma presença canônica, ele assume na comunidade a tarefa de animar os irmãos. Porque, o crescimento*

espiritual dos religiosos depende do provincial e do superior local, pois, acredito que Deus dá aos superiores das comunidades o dom da sabedoria, discernimento, prudência e da animação. Ora, cada superior se sinte como primeiro animador da comunidade, na vida espiritual, na vida fraterna”.



Reunião dos Ecônomos de Comunidade (03/03/2021).

Na partilha foi destacado o empenho dos Religiosos para reduzir gastos e buscar novas oportunidades de trabalho para contribuir com o gasto da comunidade. Com a redução das celebrações por causa da pandemia do COVID-19, houve uma redução no dízimo e nas ofertas, e o repasse das paróquias diminuiu drasticamente; algumas paróquias não estão conseguindo repassar as cômputas, mas a generosidade do povo é sempre surpreendente.

As comunidades estão tentando se reorganizar economicamente e compartilhar. Há comunidades que estão ajudando sobretudo as comunidades de formação.

O ecônomo provincial, Pe. Jorge, falou da importância da prestação de contas para uma maior transparência, e agradeceu aos ecônomos das comunidades pela colaboração. Lembrou de ter sempre atualizados os documentos e encargos tributários das casas. Agradeceu às comunidades e às paróquias pelos repasses à Província.

No final, os Ecônomos agradeceram aos religiosos das comunidades pelo trabalho e pelo senso de responsabilidade neste tem-

po de pandemia.

O Superior provincial, Pe. Giovanni, agradeceu ao povo das nossas Paróquias que continua nos ajudando. Agradeceu aos ecônomos e aos religiosos das comunidades pelo trabalho, pela sobriedade de vida, pela solidariedade entre as casas.

Ele convidou para ter sempre confiança na Providência de Deus que *“alimenta os pássaros do céu e veste os lírios do campo”* (Mt 6,26-29), e não nos deixa sem o *“pão de cada dia”* (Mt 6,11). Deus não dá o supérfluo, mas nunca deixa o necessário para seus filhos.

O Superior provincial pediu também para continuar a solidariedade entre as comunidades religiosas, conter os gastos pessoais e comunitários e procurar evitar tudo o que é supérfluo. Pediu também para atender com generosidade os pobres que batem à porta das nossas casas religiosas e das paróquias.



Reunião dos Párocos (04/03/2021).

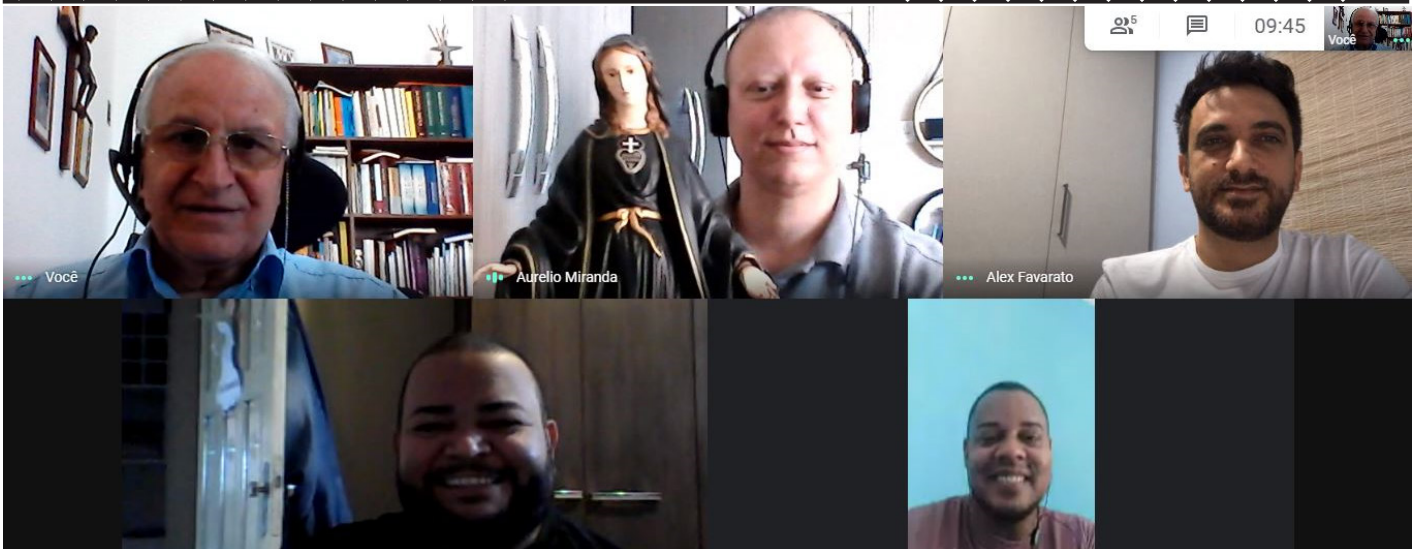
Na reunião estiveram presentes, o Superior provincial Pe. Giovanni, e os seguintes párocos: Pe. Jackson, pároco de Nossa Senhora Aparecida em Goiânia-GO, o qual foi o moderador da reunião; Pe. Tarcílio, pároco da Santa Cruz de São Luiz de Montes Belos – GO; Pe. Roberto, pároco de Nossa Senhora da Penha, Barbacena-MG; Pe. Gabriel, pároco de Nossa Senhora das Vitórias, Itabuna-BA; Pe. Wanderlam, pároco de Nossa senhora Aparecida, Luziânia-GO; Pe. Meneghete, vigário paroquial, representando o pároco Pe. Luiz Claudio de Santa Maria Goretti, Vitória-ES; Pe. Célio, pároco de Nossa Senhora Auxiliadora, Iporá-GO; Pe. Thiago, pároco de Nossa Senhora da Guia, Amarinópolis –GO; Pe. Marcos, pároco da Santa Cruz, Rio Branco-ACRE; Pe. Lucas, pároco de Nossa Senhora da Boa viagem, Salvador-BA; Pe. Henrique, pároco do Imaculado Coração de Maria, Colatina-ES; Pe. Davi, pároco de Nossa Senhora das Dores, Janaúba-MG; Pe. Paulo Afrânio, pároco da Santa Inês, Rio Branco-ACRE; Pe. Edson, vigário paroquial, representando o pároco Pe. Aurélio do Santuário Memorial Padre Ibiapina, Pe. Uidelfonso, pároco de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Jequié-BA; Pe. Vanildo, pároco de Santa Maria Goretti, Itabuna-BA.

Pe. Giovanni Cirpriani, CP, Superior Provincial, deu as boas vindas a todos e lembrou que somos representantes do carisma nas igrejas particulares. O moderador pediu

que os religiosos pensassem no dia da nossa ordenação e também lembrassem das pessoas que passaram em nossa vida, e se perguntassem: Por que ser padre? Quais são os sentimentos? Recordou que a função de pároco deriva do anúncio da palavra, de sermos homens eucarísticos e inspirados em São Paulo da Cruz, conduzindo às pessoas a misericórdia de Deus, e desse modo, ser cooperadores dos bispos diocesanos.

Em seguida, foi feita uma partilha daquilo que sintetiza o ministério que é abraçado pelos párocos, por isso foi feita três questões com relação a experiência paroquial: a primeira, uma alegria; a segunda, um desafio mais pertinente; a terceira, qual o sonho (não se trata de perspectiva, pois a perspectiva tem a ver com nossas forças e qualidades, mas o sonho está ligado a esperança, porque a esperança traz Deus, ou seja, “mesmo com as nossas debilidades Deus vai nos dando a esperança”).

Os párocos destacaram o empenho e colaboração dos leigos/as neste tempo de pandemia, as várias iniciativas para que o povo não ficasse sem sacramentos e sem a Palavra de Deus, o redimensionamento do gasto pois não sabemos quando a pandemia vai terminar. As transmissões online das celebrações estão permitindo a ida da paróquia nas casas das famílias, que estão vivendo sua vocação de ‘igreja doméstica’.



Reunião dos Reitores de Santuários (05/03/2021).

O Pe. Alex iniciou fazendo memória da primeira reunião dos Reitores nacionais das duas Províncias Passionistas EXALT e GETH e apresentou a pauta: 1) Partilha da vida dos Santuários; 2) Economia dos Santuários em tempo de pandemia; 3) Criar ações de conjunto entre os Santuários.

Padre Sandoval Dias de Jesus, CP, Reitor do *Santuário de Jesus Crucificado em Jequié-BA*, relatou sobre os desafios neste tempo de pandemia, e sobre a ajuda da comunidade e dos jovens formandos no trabalho pastoral. Nos últimos anos foram dados alguns passos em relação à parte estrutural do santuário, como: Secretaria, Sala do Reitor, Memorial Passionista padre Hilário Terossi e a reforma do seu quarto, favorecendo as visitas dos devotos.

A estrutura física do Santuário ainda têm muito a melhorar, e é um sonho de todos os amigos e benfeitores do Santuário, fazer a instalação da energia solar. Para celebrar os 300 anos da Congregação Passionista foi colocada, em frente ao Santuário uma imagem do tamanho natural de São Paulo da Cruz. Entre os projetos está a construção no interior do Santuário de um espaço Passiológico com a imagem do Cristo morto e do Relógio da Paixão, readequando um espaço já existente.

Com a adequação e melhoria do brechó Pe. Hilário, foi possível manter a assistência das famílias carentes que acorrem ao Santuário. Na cidade de Jequié, o Santuário (Convento) é referência no atendimento das con-

fissões e também das direções espirituais, bem como a celebração da esperança.

Mais um projeto a ser realizado é a visita dos agentes de pastoral do Santuário de Jesus Crucificado em forma de peregrinação, aos demais santuários de nossa Província, para que os mesmos bebam dessa fonte riquíssima que são os Santuários e o Carisma da Paixão.

Padre Aurélio Aparecido Miranda, CP – Reitor do *Santuário-Memorial do Servo de Deus Padre Mestre Ibiapina*, relatou que o Santuário Memorial não tem o grande fluxo de fiéis, por não estar em um grande centro urbano. O público maior procura o Santuário a cada dia 19, fazendo memória do Servo de Deus Padre Ibiapina, e aos domingos no horário da missa das 16 horas é proveniente das cidades da Paraíba, do Pernambuco e de Natal.

A crise econômica e a pandemia do coronavírus também atingiram a ação pastoral do Santuário, tendo em vista que tiveram que fechar as portas durante meses seguidos, contando com a generosidade da Campanha dos Devotos do Padre Ibiapina, que graças a Deus tem ajudado muito. A estrutura física do santuário é gigantesca, e não falta espaço, mas o desafio maior é manter uma estrutura tão antiga.

Foi apresentado o projeto que está ainda para ser constituído, que tem como objetivo principal, dar uma melhor assistência aos peregrinos que acorrerão ao Santuário, com a construção de banheiros adequados, praça de alimentação. Ao mesmo tempo, se es-

tão procurando parceiros e benfeitores para assumirem a causa do Santuário Memorial.

Foi informado que a causa de beatificação do padre Ibiapina tem movimentado toda a Igreja Particular de Guarabira, e que no próximo dia 09\03 em Roma uma equipe analisará o Processo do Servo de Deus, dando assim mais um passo para tornar-se Venerável.

Padre Leonardo CP, falou sobre o programa “Caminhos de Fé”, que é transmitido pelas ondas da Rádio Diocesana Integração FM, todas as quintas feiras de 18h às 19h, e como tem alcançado uma participação positiva além Arara, pois o mesmo pode ser assistido também pelo Facebook do Santuário, da Rádio e da Paróquia.

Padre Alex Antônio Favarato, CP – Reitor do *Santuário São Paulo da Cruz BH\MG* iniciou explicando que o Santuário São Paulo da Cruz é também a sede da paróquia. Assim como para os outros dois Santuários, a pandemia também criou problemas econômicos para este Santuário que por semana recebia por volta de 6 mil pessoas e hoje foi reduzido a cerca 1600 pessoas.

Para que o carisma e São Paulo da Cruz fossem mais conhecidos foi montada pelo Santuário uma lojinha com a venda de artigos religiosos, artigos Passionistas e livros de espiritualidade e novena dos santos e beatos.

A Web TV do Santuário foi um grande ganho para a evangelização em meio a tempos de pandemia, alcançando públicos de perto e de longe e tornando a “Paixão de Jesus conhecida e Amada!”. Destacou-se a presença dos religiosos juniores que tanto contribuem para a evangelização do Santuário, como tantos leigos e leigas.

Ressaltou-se ainda que faltam espaços físicos para dinamizar o Santuário, a falta de estrutura como banheiros, bebedouros, salas de catequese... Mesmo assim o santuário deu passos longos e significativos no templo, não só em beleza, mas também na Mística Passionista.

O reitor ainda destacou, que o mesmo, a pedido do arcebispo Metropolitano de BH, Dom Walmor, coordena o grupo dos reitores da referida igreja particular, somando

14 santuários e que viu nesse pedido do metropolitano grande confiança no trabalho, que a Congregação realiza ao longo desses anos.

Finalizando a reunião foram pensadas perspectivas de trabalho em conjunto entre os três santuários de nossas províncias, tais como:

- Buscar maior integração nas Plataformas digitais. Assim que possível, fazer uma peregrinação com os leigos engajados, para conhecer as realidades de nossos 3 santuários.
- Promover entre os Santuários momentos de espiritualidade próprios de nossa Congregação.
- Formar uma Equipe de Comunicação integrada dos santuários, para visibilidade dos mesmos.
- Criação de um Instagram diferente da Província para também visibilidade dos santuários.
- Criação de um jornal virtual trimestral.
- Criação de um estatuto para dinamizar os santuários de nossa Província.

Segundo os presentes, a reunião foi uma agradável partilha de suas experiências pastorais, visto que estamos em três santuários completamente diferenciados de público, de pastoral e de atuação.



60 anos de Ordenação Sacerdotal do Pe. Leone Russo, CP



No dia 18 de Março de 2021 comemoramos o aniversário de 60 anos de Ordenação Sacerdotal do Pe. Leone Russo, CP que atualmente mora em Janaúba-MG e ajuda no serviço pastoral da Paróquia Nossa Senhora das Dores. Nos alegramos pela vocação e ministério deste nosso irmão que há tantos anos se doa pela evangelização dos povos e atendimento daqueles que mais necessitam, assim como nos pediu nosso Pai Fundador, São Paulo da Cruz.

Em sua divulgação do aniversário a Paróquia Nossa Senhora das Dores postou: *"Hoje a nossa Paróquia está em festa, pois o nosso querido Padre Leone faz 60 anos de ordenação Sacerdotal. Que possamos sempre incluir ele em nossas orações. Devido ao momento delicado que estamos vivendo,*

não poderemos comemorar da forma que queríamos mas, hoje ele celebrará a Santa Missa às 18:30h. Contamos com a presença "on-line" de todos vocês".

A este nosso irmão, os nossos parabéns e orações! Que Deus abençoe o seu ministério.



Comunidade religiosa de Janaúba celebrando o aniversário de Pe. Leone Russo, CP

Pe. Mario Petrillo, CP: “Agora só preciso ter o Paraíso!”

Escrito por Pe. Giovanni Cipriani, CP (Superior Provincial)



gada, após ter dado a ele o café, ele ficou olhando fixo para a imagem de Nossa Senhora de Fátima. Eu perguntei: Pe. Mario, no que o senhor está pensando?... o senhor está tão distante?... E ele: “Eu estou pensando no amor de Deus, que é capaz de transformar tudo e curar tudo. Eu estou me entregando a este Amor”. O Pe. Mario estava preparado espiritualmente, ele foi um homem de profunda oração, escreveu seu nome no coração de Deus e agora vai completar a obra começada’.

Pe. Mario estava sendo acompanhando no hospital por uma profissional, pois por motivo do COVID-19 ninguém de nós podia ficar com ele. Estando eu (Pe. Giovanni, CP) no noviciado, em São Luís de Montes Belos/

‘**R**apaz, o que eu tenho é muito grave, muito sério, e só me falta o Paraíso, porque eu tenho tudo aqui na minha vida e eu não preciso de mais nada, agora só preciso ter o paraíso...’. ‘Eu estou pensando no amor de Deus, que é capaz de transformar tudo e curar tudo. Eu estou me entregando a este Amor...’ (Pe. Mario Petrillo, CP).

Esse é o testamento espiritual do nosso querido e saudoso Pe. Mario. Ele estava internado no hospital Madre Teresa, em Belo Horizonte, para curar um cisto. Após uma semana ele pegou COVID-19, foi levado para a ala de isolamento. Era sábado de manhã, dia 20 de fevereiro e seu quadro clínico estava piorando.

O religioso Victor Franco que estava com ele relatou: ‘Houveram dois momentos em que me emocionei muito. O primeiro foi no sábado bem de madrugada; Pe. Mario estava tomando vários medicamentos, me chamou perto de sua cama e me falou: “Rapaz, o que eu tenho é muito grave, muito sério, e só me falta o Paraíso, porque eu tenho tudo aqui na minha vida e eu não preciso de mais nada, agora só preciso ter o paraíso...”’.

E depois, em outro momento, de madru-



GO, na parte da manhã de sábado liguei ao Pe. Alex pedindo para que fizesse uma visita ao Pe. Mario para conversar, rezar e dar a Absolição e bênção para ele. Obtida a autorização do pessoal do hospital, Pe. Alex foi e ficou com ele até às 18h. Segue o Relato do Pe. Alex Favarato sobre os últimos momentos do Pe. Mário:

‘Na tarde deste sábado, 27 de fevereiro de 2021, solenidade de São Gabriel da Virgem Dolorosa, nosso superior provincial Padre Giovanni Cipriani, estando em São Luís de Montes Belos por ocasião da vestição dos nossos noviços, me telefonou e pediu que eu fosse em nome da Província e da Congregação fazer uma visita ao Pe. Mário que estava internado no Hospital Madre Teresa. Ao chegar no hospital às 17h30m me dirigi ao quarto onde estava Pe. Mário, respirando com a ajuda de um respirador. Iniciei um diálogo com ele e lhe agradei pelo testemunho de vida e de religioso ao longo de tantos anos de consagração. Disse também



que ele é um tesouro para nossa Província e que o testemunho, a alegria e o entusiasmo sempre trouxeram muita esperança para nós religiosos mais jovens. Naquele momento, liguei ao Pe. Paulo e Pe. Bruno (religiosos da comunidade do Milionários que acompanham Pe. Mario com tanto carinho) através de uma chamada de vídeo; eles animaram o Pe. Mário dizendo que estavam com saudades e o lembraram do quanto era querido. Ao desligar, convidei-o para que pudéssemos rezar juntos.

Rezamos um Pai Nosso, uma Ave Maria e a oração do Anjo da Guarda. Cantei com Pe. Mário a canção que sempre cantamos no santuário: “A Paixão de Jesus é o remédio mais eficaz para todos os males do mundo”. Em seguida invoquei a proteção dos Arcanjos São Miguel, São Gabriel e São Rafael para que ele se sentisse confortado na presença deles. Disse a ele também que na minha presença estava toda Congregação Passionista reunida e agradecida a Deus pelo testemunho de religioso ao longo de toda sua vida. Recordei-o que era dia de São Gabriel da Virgem Dolorosa, pedindo-o que segurasse firme nas mãos deste jovem santo que ali estava acompanhando seu sofrimento juntamente com São Paulo da Cruz. Ao pedir que ele tivesse coragem e sem medo sentisse a graça da presença dos nossos santos que nos acompanham e da Virgem Dolorosa que também está sempre conosco em nossos calvários, percebi jun-





Pe. Mário Petrillo, CP e o Superior Geral Pe. Joachim Rego, CP no Santuário São Paulo da Cruz.

tamente com a médica que ali estava, que os batimentos cardíacos subiram e também a saturação que estava muito baixa.

Pe. Mário foi também fortalecido pelo sacramento da Unção dos Enfermos, sendo reanimado com a esperança do Cristo que na sua bondade aliviou os teus sofrimentos às 19h, pouco tempo depois que saí do quarto. Morreu serenamente aquele que doou sua vida anunciando o Crucificado. Amado pela Congregação Passionista e na paz do Senhor, após terminar sua missão no meio de nós, prosseguiu seu caminho para junto do Pai... Descanse em paz, Pe. Mário, CP!'

Pe. Mario nasceu em Itri (LT), Itália, filho de Antonio e Filomena Dragonetti. Desde criança frequentava o convento dos Passionistas em sua cidade natal. É a contato com

os Religiosos que brotou sua vocação à vida religiosa passionista. Em 27 de outubro de 1949 ingressou na 'Escola Apostólica' de Calvi Risortas (CE), que era o seminário menor da Província de Nossa Senhora das Dores. Entrou muito jovem. Tão jovem e o coração apaixonado por Cristo Crucificado.

Em 12 de setembro de 1953 ingressou no noviciado de Falvaterra (FR) e emitiu a primeira Profissão religiosa no dia 29 de setembro de 1954. No mesmo ano foi para a comunidade de Ceccano (FR) para cursar o 'Liceo Classico' e a Filosofia. Em seguida continuou a Teologia na comunidade de Nápoles, onde foi ordenado em 1962. Após a ordenação foi para o seminário de Calvi Risorta (CE) dando aula de Francês.



Animado pelo espírito missionário do conterrâneo Pe. Modesto Meschino, missionário no Brasil, Pe. Mario pediu ao Superior provincial para vir ao Brasil, chegando no dia

13 de novembro de 1965. No início de 1966, o Vicariato Nossa Senhora da Vitória decidiu abrir o Seminário Menor em Jardim América, confiando ao Pe. Mário a direção que inicia sua experiência com 24 jovens. A maioria proveniente do interior. Ele fica como diretor até o final de 1967. Em seguida foi para a comunidade de São Silvano (Colatina-ES).

Em setembro de 1995, Pe. Mario pediu uma licença para ficar um tempo no Canadá, onde moravam os seus pais idosos. Nesse tempo ele fez uma cirurgia na cabeça para retirar um



Pe. Mário Petrillo e religiosos da comunidade do Teologado São Gabriel de Nossa Senhora das Dores.

câncer. Após o falecimento dos pais, em 16 de janeiro de 2003, ele voltou para o Brasil e continuou trabalhando nas comunidades de Jardim América, São Silvano e na comunidade de formação do Milionários, Belo Horizonte, onde ficou até o falecimento.

A comunidade teologal do Milionários, leva o nome “Comunidade São Gabriel de Nossa Senhora das Dores”, e um dia, diante da proposta de leva-lo para a casa provincial, mais confortável e acessível para ele, pois não tem escadas, ele me confiou: “Meu desejo é morrer na casa de São Gabriel”. Com a criação da Província da Exaltação da Santa Cruz (maio de 2014), Pe. Mario decidiu “continuar sua missão” na Província EXALT, no Brasil.

‘Vai com Deus nosso querido Pe. Mario, o seu legado para nós que ficamos é de testemunho e exemplo de Missão. O Senhor foi sempre desapegado das coisas do mundo e disponível para servir a Igreja de Jesus Cristo. Eu fui confessor deste grande homem de Deus. Morando ou passando pela comunidade do Milionários, sempre pedia para eu atender sua santa confissão, e eu com minha inexperiência sacerdotal me achava indigno de atender, por ele ter uma experiência bem maior do que a minha...’ (Pe. Francisco de Paulo, CP.).

Pe. Mario, faleceu aos 85 anos de idade, por complicações do Covid-19, no dia de São



Sepultamento do Pe. Mario Petrillo, CP (28/02/2021)

Gabriel, sereno, próprio de quem se sente ‘nas mãos de Deus’. Isso é a vida e a morte do Pe. Mario. Ele deixa para nós a marca do serviço e do amor à Igreja e à Congregação, muitas vezes no silêncio. Homem sóbrio, que vivia uma vida pobre, modesta, alérgico ao desperdício”, uma das coisas que fica da perda do Pe. Mario é este acreditar que a vida tem sentido como peregrinar, como passagem.

‘Ele que nasceu no dia de Nossa Senhora e voltou á casa do Pai no dia de São Gabriel de N. Sra. das Dores, pelas mãos de Maria irá enviar sobre a Província inúmeras bênçãos e graças’ (Dom Tommaso Caschianelli, CP).



Homenagem e despedida dos Religiosos da Província da Exaltação da Santa Cruz ao Pe. Mario Petrillo, CP (28/02/2021)

Círio Familiar

2021

R\$ 10,00

Disponível com os coordenadores
das comunidades ou pelo PassioArt



(27) 99766-3056

(WhatsApp do PassioArt)



**O TRABALHO DOS NOSSOS POSTULANTES
EM TEMPOS DE PANDEMIA LEVANDO A
ESPERANÇA ÀS FAMÍLIAS!**

